

Junta de Freguesia de Luso
Rua Emídio Navarro, 128
3050-224 LUSO N.I.F.: 505485451

ACTAS

Ata da Segunda Sessão Ordinária do Ano de 2021 - **Mandato de 2021/2025**

Assembleia de Freguesia de Luso

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e um, pelas dezoito horas, reuniu em sessão ordinária, a segunda do corrente mandato, no Grande Hotel do Luso, gentilmente cedido para o efeito, a Assembleia de Freguesia de Luso, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Período destinado à intervenção do público;
- 2 – Aprovação do Regimento da Assembleia;
- 3 – Aprovação das Opções do Plano para 2022;
- 4 – Análise e Aprovação do Orçamento para o Ano Financeiro de 2022;
- 5 – Aprovação do Mapa de Pessoal;
- 6 – Apreciação da Informação Escrita do Executivo sobre a Atividade da Junta e respetiva Situação Financeira;
- 7 – Aprovação do Protocolo com o Clube LusoClássicos;
- 8 – Outras Questões de Interesse para a Freguesia;

Nesta sessão estiveram presentes: Edmundo Duarte, Carlos Rodrigues, Lurdes Carvalho, Sandro Carvalho, Arlete Gomes, Tony Luís, André Fernandes e Rita Mira, tendo faltado sem substituição, Andreia Dinis.

Pelo Mais e Melhor – Movimento Independente, operaram-se as seguintes alterações: Diogo Ribeiro, primeiro da lista concorrente às últimas eleições autárquicas, foi substituído por Tony Luís, número quatro da mesma lista; Hugo Oliveira, número dois da referida lista, foi substituído por André Fernandes, número sete, uma vez que José Ernesto Aguiar, número cinco, e Ângela Ribeiro, número seis, também justificaram as suas ausências; Méline Mendrico, número três, foi substituída por Rita Mira, número nove, uma vez que Raquel Carvalho, número oito, também justificou a sua ausência.

A Junta de Freguesia fez-se representar pelo seu presidente Claudemiro Semedo, pelo secretário João Silva e ainda pela sua funcionária Lurdes Bastos.

No público, pediram para intervir as seguintes pessoas, José Ernesto Aguiar, Diogo Ribeiro, António Quintans, Cristina Alves, Óscar Carvalho, Carlos Pimenta e Helena Pimenta.

Com a devida aprovação da Assembleia, por unanimidade, e por solicitação de Claudemiro Semedo, presidente da Junta de Freguesia, foram acrescentados mais dois pontos à ordem do dia: verificação da conformidade de meio tempo/tempo inteiro do presidente do executivo e segunda revisão orçamental do ano de 2021.

Edmundo Duarte abriu a sessão dando a palavra ao público presente, iniciando a sua intervenção José Ernesto Aguiar colocando como pertinentes duas questões referentes à Ação Social e à Transparência de informações fornecidas pela Junta de Freguesia de Luso.

Relativamente à Ação Social, questionou o executivo sobre os fundos existentes para as famílias carenciadas, nomeadamente o fundo ambiental e a tarifa social, e como estas famílias são informadas acerca dos mesmos fundos. Inquiriu a Junta de Freguesia sobre a existência de algum mecanismo de informação, sugerindo um plano de ação para divulgar meios e informação à população com menos facilidade em aceder aos mesmos.

Referiu ainda não ter encontrado no *site* da Junta de Freguesia informação relativa à atribuição de apoios e subsídios às associações e o facto de as atas serem pouco explícitas, visto serem publicadas sem os respetivos anexos, tal como a informação do sentido de voto de cada membro da Assembleia. Também sugeriu que o *site* da Junta de Freguesia fosse atualizado.

Claudemiro Semedo respondeu que irá solicitar uma reunião com a Dra. Cláudia da Câmara Municipal, de forma a estudar a forma mais adequada para passar todas as informações sobre apoios às pessoas mais carenciadas.

Quanto à falta de transparência, declarou não conhecer as faltas em questão no *site* da Junta de Freguesia, mas que se iria inteirar e solicitar a sua conformidade. Relativamente à atribuição dos subsídios, afirmou que os mesmos são distribuídos em função das solicitações e das necessidades de cada instituição.

Edmundo Duarte, no que concerne às informações e anexos das atas das assembleias, afirmou que os mesmos se encontram numa pasta própria para os efeitos, e que vai solicitar que sejam digitalizados e colocados *on-line* no site da Junta de Freguesia, reforçando que podem ser consultados. Quanto ao sentido de voto tem sido prática informar apenas quem se abstém e quem vota contra.

Diogo Ribeiro tomou a palavra, continuando a intervenção destinada ao público, e colocou algumas questões sobre projetos já existentes.

Questionou os motivos que levam a que obra de requalificação iniciada em 2013, na zona central de Luso, não se encontrar concluída, nomeadamente o espelho de água, situado na Rua Nova nas traseiras do Grande Hotel de Luso, que estaria concluído e nunca foi posto a

ACTAS

funcionar. Realçou que a obra foi planeada e realizada com os materiais constantes no caderno de encargos para os fins destinados.

Alertou, ainda, para o facto de haver uma alternativa para os estacionamento na Rua Principal da Avenida, onde é frequente ver carros estacionados em cima do passeio dando má imagem e infringindo a lei.

Aludiu ainda à pouca iluminação na Zona do Lago de Luso, nomeadamente entre o Grande Hotel e o Centro Escolar, sendo que a única zona iluminada atualmente são os Cortes/Campo de Ténis.

Diogo Ribeiro continuou a sua intervenção, referindo a necessidade de organização dos Ecopontos, dando ideias de zonas mais adequadas para colocá-los ou revesti-los. Alertou para a necessidade de alteração de toda a sinalética de estrada e de encontrar soluções para o pavimento da estrada do Parque Campismo do Luso e da Rua do Engarrafamento – onde os passeios se encontram degradados pelas raízes das árvores.

Diogo Ribeiro salientou a necessidade de reorganizar/cuidar e analisar as melhores alternativas para as entradas principais da Vila de Luso, fazendo referência às letras (Luso-Bussaco) que foram colocadas junto às bombas da Galp, cuja paisagem posterior se encontra degradada e com necessidade de ser cuidada/embelezada. Inquiriu também sobre a terceira fase de requalificação da vila, que deveria ter incluído a Rua Dr. Francisco António Dinis assim como a Avenida dos Castanheiros.

Relativamente ao evento Rally Legends, Diogo Ribeiro enalteceu a importância do evento para a Vila de Luso e a visibilidade que traz à zona, na medida que se deveria avaliar o critério de apoio a este evento que tantos benefícios traz à nossa Vila.

Para terminar Diogo Ribeiro, fez referência à necessidade de atualizar e corrigir algumas informações no *site* da Junta de Freguesia, nomeadamente a nível de restauração, bares, eventos e locais a visitar.

Claudemiro Semedo esclareceu que todos os pontos relativos à segunda requalificação da Vila de Luso foram abordados várias vezes junto do executivo camarário anterior, e informou que os mesmos foram já abordados na primeira reunião do executivo da Junta de Freguesia com o atual Presidente da Câmara, o qual mostrou uma grande abertura na resolução dos mesmos.

Quanto à terceira fase de requalificação, foi informado pelo executivo anterior que a mesma não existia.

Claudemiro Semedo procedeu à entrega de um documento escrito com vários pontos (anexo em ata), o qual fora já entregue ao atual Presidente da Câmara, onde constam as diversas intervenções imprescindíveis na freguesia de Luso, solicitadas pelo executivo da Junta de Freguesia, numa lógica de cooperação e não de oposição, trabalhando em conjunto para que seja possível encontrar soluções de cofinanciamento.

Continuando a intervenção do público, teve a palavra António Quintans que levantou a questão da transparência da parte da Junta de Freguesia de Luso, referindo que no dia quatro do mês de dezembro de 2021 enviou um *e-mail* ao presidente da assembleia a questionar as datas e horários previstos das assembleias de freguesia, ao qual não obteve resposta.

Colocou ainda a sugestão do horário das assembleias seguintes ser alterado para as 19 horas com vista a todos poderem estar presentes, dado que existe muita gente com posto de trabalho fora da Freguesia e a trabalhar até às 18 horas.

O presidente da Assembleia, Edmundo Duarte, informou que apenas recebeu o *e-mail* enviado por António Quintans no dia da assembleia. Edmundo Duarte esclareceu a questão dos horários, dizendo que sempre foram em primeira ordem discutidos e organizados de acordo com a disponibilidade dos Membros da Assembleia, para que pudessem estar presentes. Alertou ainda para o facto de haver membros que trabalham por turnos rotativos e para o facto de já terem sido realizados em diferentes horários, nunca tendo reunido consenso. Afirmou, por fim, que ficará mais atento à publicitação da convocatória no site da Junta de Freguesia.

Continuando a intervenção, António Quintans sugeriu publicitar os editais da Junta de Freguesia como apelo a uma maior transparência e comunicação com a população, para que as assembleias possam ser mais participadas.

Claudemiro Semedo respondeu, sugerindo a ideia de colocar um placard com os editais na Capela de Barrô ou noutra lugar a designar.

Cristina Alves tomou a palavra, no período de intervenção do público, afirmando que não gostou de ver a empresa fornecedora de carnes ao talho do mercado passar com carcaças pelo meio da rua e do mercado, e que o parque existente, nas traseiras do mercado, deveria servir para esse efeito e não como parque de estacionamento dos lojistas.

Claudemiro Semedo concordou com a indignação de Cristina Alves, referindo achar pertinente colocar sinais de alerta/trânsito com a indicação de estacionamento com limite de tempo e apenas destinado para cargas/descargas.

Junta de Freguesia de Luso
Rua Emídio Navarro, 128
3050-224 LUSO N.I.F.: 505485451

ACTAS

Em seguida, tomou a palavra Óscar Carvalho e solicitou o acesso à reclamação que a Junta de Freguesia terá feito no ano 2014 à Transdev quando as carreiras foram impedidas de passar dentro da Mata Nacional do Bussaco.

Claudemiro Semedo esclareceu que foi a Fundação Mata do Bussaco que procedeu a essa reclamação e não a Junta de Freguesia.

Óscar Carvalho questionou ainda a atitude de alguns funcionários da Junta de Freguesia que se deslocam de outras localidades, onde se encontram a trabalhar, de propósito e nas viaturas da Junta de Freguesia até à Vila de Luso para comerem, realçando os gastos que estas atitudes têm.

Claudemiro Semedo esclareceu que isso aconteceu apenas na altura das medidas mais restritivas, perante a Pandemia que estamos a viver, altura em que todos os locais estariam fechados; assim, para maior segurança dos funcionários, foi criado um espaço na Vila de Luso onde podiam almoçar em maior segurança e com o devido distanciamento, algo que atualmente já não acontece. Carlos Rodrigues afirmou que sempre que os funcionários se encontravam no Salgueiral, tal situação nunca aconteceu.

Carlos Pimenta interveio, relembrando a necessidade de todos em conjunto (executivo e oposição) terem o mesmo objetivo, ainda que com perspetivas diferentes, o qual será o desenvolvimento da nossa Freguesia. Fez, em seguida, referência à necessidade de estender o tempo de intervenção do público, referindo que uma hora será pouco tempo para debater todos os assuntos que o público pretende debater.

Edmundo Duarte interveio, respondendo que apesar de ser o estipulado, nem sempre tal acontece, como na presente assembleia, realizada no dia de hoje, em que o tempo de intervenção do público se estendia há mais de uma hora e foram permitidas todas as intervenções.

Carlos Pimenta continuou a sua intervenção com três pontos importantes que considerou necessário expor.

O primeiro ponto referido foi a Legalidade, e apontou questões legais que o executivo deve cumprir, como seja a de publicitação de todas as atas, contas, subsídios prestados (tendo em conta os dois tipos de regulamentos referentes aos espaços da junta e aos critérios para apoios a associações).

Relativamente à publicitação de orçamentos e atas de assembleia, Claudemiro Semedo interveio justificando que sempre foram entregues aos membros da assembleia, lidas, datadas e devidamente assinadas as respetivas atas. A sua publicitação é realizada, a demora ou falhas poderão dever-se ao *site* e à disponibilidade de quem o gere, mas tudo será revisto e o responsável será alertado para a necessidade de publicitar com mais regularidade.

Claudemiro Semedo esclareceu a questão dos apoios e subsídios, referindo a existência de um protocolo de apoio e projetos às associações, o qual será publicitado.

O segundo ponto que Carlos Pimenta apontou, concerne à sustentabilidade e à necessidade de a junta de freguesia ser mais autónoma a nível económico/financeiro e ambiental. Carlos Pimenta, como sugestão, questionou o que está a ser desenvolvido para a recuperação do Edifício Miralinda, sugerindo que poderia ser uma almofada económica para a Junta de Freguesia, após a sua recuperação, e que em conjunto com o executivo municipal serem encontradas soluções de cofinanciamento ao abrigo do programa Portugal 2030. A nível ambiental seria importante equipar os edifícios da Junta de Freguesia com painéis solares e instalar postos de carregamento de carros elétricos.

Claudemiro Semedo interveio, explicando que, há quatro anos, Diogo Ribeiro fez um orçamento para a reestruturação do edifício Casa Miralinda e para a criação de um projeto. Tal orçamento seria incomportável pois rondaria os 350 mil euros.

Carlos Pimenta voltou a sugerir como alternativa a tentativa de usucapião do edifício e sugeriu como projeto em conjunto com a Câmara Municipal da Mealhada a criação de uma Pousada da Juventude que seria explorada pela Junta de Freguesia de Luso.

O terceiro ponto levantado por Carlos Pimenta refere-se à necessidade de cooperação, no sentido de ser realizado um trabalho de equipa com os membros da oposição.

No que concerne ao terceiro ponto, Claudemiro Semedo esclareceu que não considera que haja oposição, como nunca houve em anos anteriores, mas sim um objetivo comum que é o de crescimento da Freguesia de Luso e as respostas à população.

A intervenção do público teve seguimento com a intervenção de Helena Pimenta, que iniciou contestando a ausência de sinalética a indicar a Vila de Luso para quem vem da Zona de Anadia e da Zona de Viseu.

Colocou ainda a questão acerca dos projetos existentes para a Fonte dos Castanheiros, tema já debatido e esclarecido pelo executivo anteriormente nesta assembleia.

Relativamente à sinalética, Claudemiro Semedo referiu que a questão já foi exposta e o executivo está a aguardar respostas e alternativas da parte da IP – Infraestruturas de Portugal e da Câmara Municipal da Mealhada.

ACTAS

Após a intervenção do público entrámos na Ordem do Dia com o ponto um, Aprovação do Regimento da Assembleia.

Foi sugerido por Edmundo Duarte reverem o regime, sugerirem alterações e eleger um elemento de cada partido para reunir e debater numa posterior assembleia extraordinária.

Tony Luís concordou com a sugestão de Edmundo Duarte, bem como todos os elementos da Assembleia de Freguesia, e ficou por agendar uma reunião com elementos representantes de todas as forças partidárias e de movimentos independentes.

Relativamente a aprovação da avença para o apoio da pavimentação da estrada que liga a Lameira de São Pedro a Barrô a Sara Laranjeira Ferreira Lindo, esta foi aprovada pela maioria com cinco votos a favor de Edmundo Duarte, Carlos Rodrigues, Sandro Carvalho, Arlete Gomes e M^a Lurdes Carvalho e com três votos de abstenção de André Fernandes, Rita Mira e Tony Luís.

Quanto ao segundo Ponto — Revisão orçamental —, Tony Luís absteve-se pois não esteve presente no mandato anterior. Foi aprovada por maioria, com abstenção de Tony Luís, Rita Mira e André Fernandes.

No que concerne ao ponto quatro, Análise e Aprovação do Orçamento para o Ano Financeiro de 2022, Tony Luís pediu para intervir e sugeriu que este ponto seja debatido posteriormente numa Assembleia extraordinária, justificando que os membros da assembleia não foram todos legalmente informados com o envio dos documentos em tempo útil, para os puderem analisar.

O executivo esclareceu após a leitura do Artigo 4 n^o2 do Decreto-Lei 24/98 de 26 de Maio “*Estatuto do Direito de Oposição*”, que os documentos referentes à assembleia foram todos devidamente enviados para os *e-mails* dos partidos e movimentos, afim de estes os fazerem chegar aos seus membros, tal como se procede desde sempre e nunca a Junta de Freguesia deixou de ouvir as pretensões da oposição.

Edmundo Duarte interveio, referindo que visto todos os membros terem objetivos em comum e afim de evitar desacordos e oposição, poderiam ter avisado anteriormente à assembleia a não receção dos documentos.

Foi colocada a votação a possibilidade de uma assembleia extraordinária para debater o Orçamento para 2022, tendo sido recusada com quatro votos contra, uma abstenção de Lurdes Carvalho e três votos a favor de Tony Luís, André Fernandes e Rita Mira.

Tony Luís apresentou uma declaração de voto a justificar o motivo pelo qual não pretende debater o orçamento (Doc. Nº 65, anexo à ata).

Posteriormente, Carlos Rodrigues apresentou uma declaração voto justificando o seu voto contra a realização de uma assembleia extraordinária afim de analisar este ponto, visto que o mesmo constava no edital. Carlos Rodrigues reconheceu não ter conhecimentos legais para o efeito, mas após a leitura da legislação pelo Executivo entende que foram cumpridos os requisitos legais.

Após discussão, o Orçamento para 2022 foi aprovado pela maioria, com cinco votos a favor de Edmundo Duarte, Carlos Rodrigues, Sandro Carvalho, Arlete Gomes e M^a Lurdes Carvalho e três votos contra de André Fernandes, Rita Mira e Tony Luís.

Relativamente ao ponto cinco e após informação do Executivo, o Mapa de Pessoal foi aprovado por unanimidade, com oito votos a favor de: Edmundo Duarte, Carlos Rodrigues, Sandro Carvalho, Arlete Gomes, M^a Lurdes Carvalho, André Fernandes, Rita Mira e Tony Luís.

Seguindo a Assembleia com o ponto seis — Apreciação da Informação Escrita do Executivo sobre a Atividade da Junta e respetiva Situação Financeira, Tony Luís pediu para intervir no sentido de pedir uma maior clarificação da informação acerca das atividades realizadas pelo executivo e orçamentos dados.

No que concerne o ponto sete, Aprovação do Protocolo com o Clube LusoClássicos, Tony Luís iniciou a sua intervenção referindo não concordar com o protocolo estipulado, tendo este já sido debatido entre Diogo Ribeiro (representante do Clube LusoClássicos) e o Executivo. No entanto, Tony Luís esclareceu que, após todos os membros reunirem na véspera da assembleia, chegaram ao consenso que deveriam ser alterados alguns pontos no protocolo.

Edmundo Duarte questionou Tony Luís se, sendo ele membro da atual assembleia, pertencia ao Clube LusoClássicos. Tony respondeu que sim, sendo que Edmundo esclareceu que, por questões éticas, não deveria exercer o seu poder de voto sendo que era um dos membros do clube, tal como procederam Diogo Ribeiro e Hugo Oliveira.

Após o acordo do executivo e dos restantes membros da assembleia foi retirado o Ponto 7, relativamente a Aprovação do Protocolo com o Clube LusoClássicos, e ficaram por discutir as alterações numa reunião posterior. Aprovado por todos os presentes com oito votos

ACTAS

a favor de Edmundo Duarte, Carlos Rodrigues, Sandro Carvalho, Arlete Gomes, M^a Lurdes Carvalho, André Fernandes, Rita Mira e Tony Luís.

No ponto oito — Outras Questões de Interesse para a Freguesia. Tony Luís solicitou a palavra e afirmou existirem grandes falhas relativamente à iluminação pública e que uma das formas de reduzir os custos de funcionamento da Junta de Freguesia seria transferir os funcionários para o âmbito da Câmara Municipal, ficando acordado que seriam sempre afetos ao trabalho na Freguesia de Luso.

Arlete Gomes afirmou ser necessário rever a delegação de competências relativamente aos espaços verdes e a forma como são calculadas as verbas para cada freguesia.

Claudemiro Semedo, reafirmou que existem freguesias do concelho que recebem mais verbas que o Luso com menores áreas de espaços verdes. Claudemiro Semedo, afirma ainda que tem sido muito complicado lidar com a EDP, a qual tem normalmente 10 dias para resolver as avarias, algo que não tem acontecido.

Claudemiro Semedo, a propósito da divulgação da nossa Vila informou que está a ser desenvolvido um vídeo turístico promocional sobre a Freguesia de Luso.

João Silva, a propósito da proposta apresentada por Tony Luís, para transferência dos funcionários da Junta de Freguesia para a Câmara Municipal, lembrou que quando o atual executivo tomou posse pela primeira vez, em 2013, apenas existia uma funcionária administrativa no quadro, e que a Junta não tinha pessoal para os trabalhos exteriores. Lembrou ainda o quanto a Vila de Luso sofreu com a extinção da Junta de Turismo Luso-Bussaco e a consequente passagem dos sete funcionários para os Serviços Florestais tendo, de repente, a vila de Luso deixado de ter a equipa diária que garantia a sua limpeza urbana e a manutenção de jardins. Disse ainda que a freguesia de Luso não pode voltar a ficar "descalça" nesta matéria e que o trabalho realizado pela equipa de exteriores da Junta de Freguesia, atualmente com 4 elementos, é de extrema importância, não podendo ficar dependente de ciclos políticos porque não haveria qualquer garantia de que este pessoal, integrando o quadro da Câmara Municipal, ficasse alocado a Luso como nos moldes atuais, não aceitando, assim, uma transferência de pessoal entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal.

Claudemiro Semedo leu o documento (anexo em ata) relativamente à conformidade acerca do regime de meio tempo do Presidente da Junta de Freguesia.

Documentos anexos a esta ata e que dela passam a fazer parte integrante:

Doc. nº 56 – Justificação de falta de Diogo Ribeiro;

Doc. nº 57 – Justificação de falta de Hugo Oliveira;

Doc. nº 58 - Justificação de falta de Mélima Mendrico;

Doc. nº 59 – Justificação de falta de José Ernesto;

Doc. nº 60 – Justificação de falta de Ângela Ribeiro;

Doc. nº 61 – Justificação de falta de Raquel Carvalho;

Doc. nº 62 – Verificação da conformidade de meio tempo/tempo inteiro do presidente do executivo;

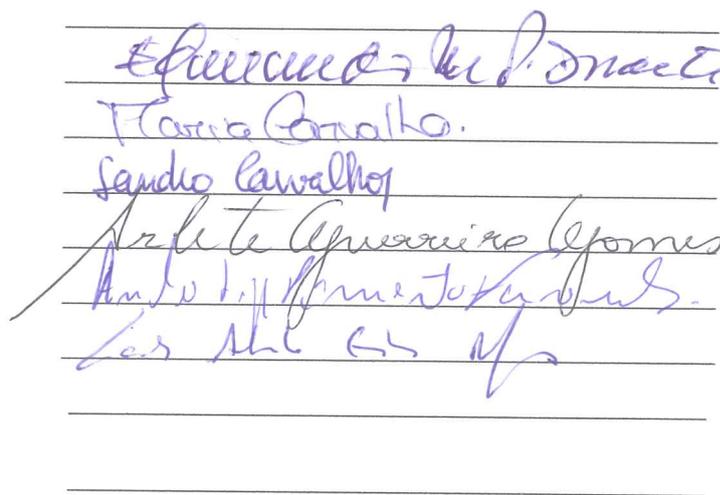
Doc. nº 63 – Informação escrita do presidente do executivo sobre a atividade da Junta de Freguesia e respetiva situação financeira;

Doc. nº 64 – Mapa de Pessoal;

Doc. nº 65 – Declaração de voto conjunta dos membros do Movimento Mais e Melhor da Junta de Freguesia do Luso;

Doc. nº 66 – Doc. Referente à reunião do Executivo da Junta de Freguesia do Luso com o Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal da Mealhada.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia, Edmundo Duarte, agradeceu a cedência do espaço ao Grande Hotel de Luso e deu por encerrada a sessão, da qual foi lavrada a presente ata que, por mim, primeiro secretário, Carlos Alberto Esteves Rodrigues, foi subscrita e vai ser assinada pelos presentes.


Edmundo Duarte
Carlos Alberto Esteves Rodrigues
Raquel Carvalho
José Ernesto
Hugo Oliveira
Mélina Mendrico
Diogo Ribeiro
Ângela Ribeiro